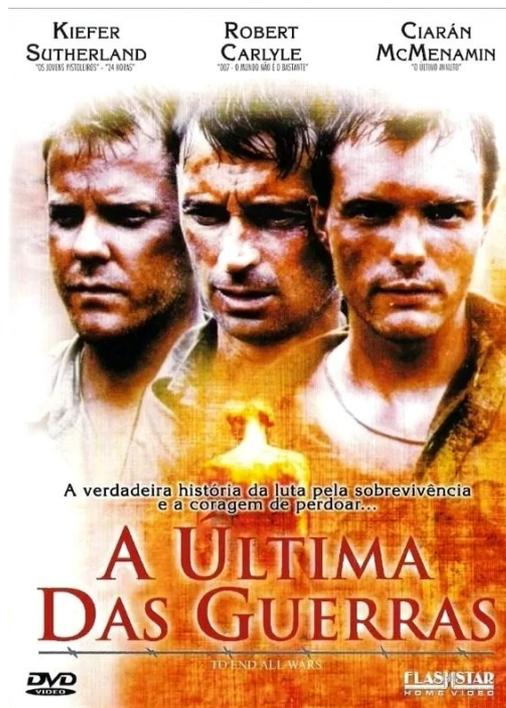


A ÚLTIMA DAS GUERRAS



Este filme relata os valores rivais e lealdades divididas de um grupo de homens mantidos em permanente estado de fome, medo, estafa e tortura. Uma história de resistência, sobrevivência e redenção. Somente ao resgatar a esperança e a dignidade é que eles conseguem aos poucos encontrar forças para sobreviver e dar sentido às suas vidas.

Baseado muito superficialmente nas memórias do capitão escocês Ernest Gordon (publicado sob os títulos: "Through the Valley of the Kwai", "Miracle on the River Kwai" e "To End All Wars"), "A Última das Guerras" nos apresenta essencialmente um confronto de culturas, contrapondo a filosofia greco-ocidental e a fé cristã ao código do Bushido. Não há guerra aqui, o campo de prisioneiros é apenas um pano de fundo para esse ensaio. De fato, falta pouco para podermos considerá-lo um filme Gospel. Este filme traz uma maravilhosa reflexão, onde o pior e o melhor da condição humana estão à mostra. Traz uma esperança única em relação à condição humana – mesmo quando os homens estão presos no pior dos infernos, eles podem olhar além de si mesmos para não apenas respeitar, mas perdoar e até amar seus inimigos.

Sutherland e Carlyle são os destaques indiscutíveis do elenco, enquanto Sakae Kimura, mesmo quase sem abrir a boca, faz um trabalho extraordinário. Toda a produção funcionou muito bem, o que é particularmente louvável numa obra de tão baixo orçamento.

Mas a maior qualidade do filme é também seu pior defeito: ao enfatizar essa linha de pensamento, o diretor David L. Cunningham acabou nos levando para um lugar fantasioso, absolutamente irreal, onde quase todos os diálogos nas barracas ocorrem de dia – horário em que os homens deveriam estar trabalhando na ferrovia; vemos guardas japoneses e prisioneiros jogando futebol; vemos oficiais japoneses comparecerem à cerimônia de formatura da "escolinha" dos prisioneiros; vemos apenas homens brancos trabalhando na ferrovia – cadê os malaios, hindus, birmaneses e outros? Tem um (e apenas um) personagem americano, convenientemente chamado de "Yankee", que é uma óbvia alusão ao Shears de William Holden em "A Ponte do Rio Kwai". Mas a pior de todas foi ver o "Yankee" (Sutherland) andando de cadeira de rodas num campo de prisioneiros japonês no oritimbó da Tailândia!

Concluindo, seja por seus méritos ou por seus defeitos, é um filme que merece ser visto. Pouco importa se você vai gostar. Você tem que ver.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "To End All Wars".

Elenco: Robert Carlyle, Kiefer Sutherland, Ciarán McMenamin e Sakae Kimura.

Diretor: David L. Cunningham.

Ano: 2001.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Esta obra foi filmada em sua ordem cronológica, para mostrar o emagrecimento gradual dos atores, que tiveram que se sujeitar a uma dieta para isso.
- Dusty Miller (interpretado por Mark Strong) foi realmente crucificado, duas semanas antes do fim da guerra, por um guarda japonês, como represália por sua fé em Jesus Cristo.
- Kiefer Sutherland e Robert Carlyle trabalharam juntos em "24 Horas: A Redenção" (2008).

FUROS:

- Em duas ocasiões no filme, "Yankee" (Sutherland) fala sobre eles não serem kamikazes (pilotos suicidas). De fato, a primeira aparição dos kamikazes ocorreu em outubro de 1944, durante a Batalha do Golfo de Leyte. Portanto, era impossível um prisioneiro de guerra aliado na Tailândia, capturado em 1942, conhecer essa palavra.
- O veículo do comandante japonês é um jipe americano Willys M38. Embora seja possível que os japoneses usassem veículos capturados, esse modelo só foi produzido a partir de 1950.
- Durante a cena do funeral do coronel, um gaiteiro começa a tocar uma versão de "Amazing Grace". Embora esse hino tenha sido publicado em 1779, ele não foi tocado em gaita de foles até 1972 pela *Royal Scots Dragoon Guards*.
- O verdadeiro comandante do 2º batalhão Argyll e Sutherland Highlanders, tenente-coronel Ian Stewart, não foi morto em um campo de prisioneiros de guerra. Ele e alguns outros conseguiram escapar para a Índia.
- O campo de prisioneiros no filme parece conter cerca de 200 prisioneiros. Os verdadeiros acampamentos na estrada de ferro tinham milhares.
- O Tenente Jim Reardon (o "Yankee"), interpretado por Sutherland, não usou uma cadeira de rodas no campo. A verdade é que ele estava com as costas muito machucadas para ser transportado para qualquer lugar. Ele passou o resto do tempo no campo entretido na sua cama. Ele apareceu em uma cadeira de rodas no filme simplesmente para acompanhar a câmera nas cenas.
- Os veículos japoneses são mostrados com volante à esquerda. O Japão sempre usou veículos com volante no lado direito e, a menos que usassem veículos capturados dos EUA, estariam dirigindo veículos com volante à direita.
- Os paraquedistas americanos que libertam o campo de prisioneiros têm todos grandes óculos de proteção em seus capacetes. No entanto, esses óculos geralmente eram usados apenas por tropas especiais, como equipes de bazuca e guarnições de tanques.

- O major Campbell (Carlyle) não poderia ter sido capaz de identificar os aviões que sobrevoavam o campo como "Liberators". O 2º Batalhão *Argyll and Sutherland Highlanders* estava na Malásia desde 1940. O Consolidated B-24 Liberator não foi introduzido em serviço na RAF (na Europa) e na USAAF até 1941.

- Foram tropas britânicas que ocuparam a Tailândia após a rendição japonesa, particularmente a 7ª Divisão de Infantaria hindu, e não os americanos.

- No final, quando os veteranos estão marchando, uma legenda diz que são da 93ª Divisão dos *Argyll and Sutherland Highlanders*. Errado – era o 93º Regimento.